

Um amigo Diferente?

Claudia Werneck
Ilustrado por Ana Paula

2ª edição
1996

WVA

Oi!
Sou seu
amigo
diferente!



Diferente
de que
jeito?
Muito ou
pouco?
Como eu
sou?



Será que tenho pernas tão compridas
que minha cabeça vai lá nas nuvens
e diverte os anjos com brincadeiras
que só as crianças da Terra conhecem?



Há, há, há!

Não pense que tenho um monte de dedos nas mãos.

Mas... e se fosse assim?

Você acharia isso muito esquisito, né?

E eu?

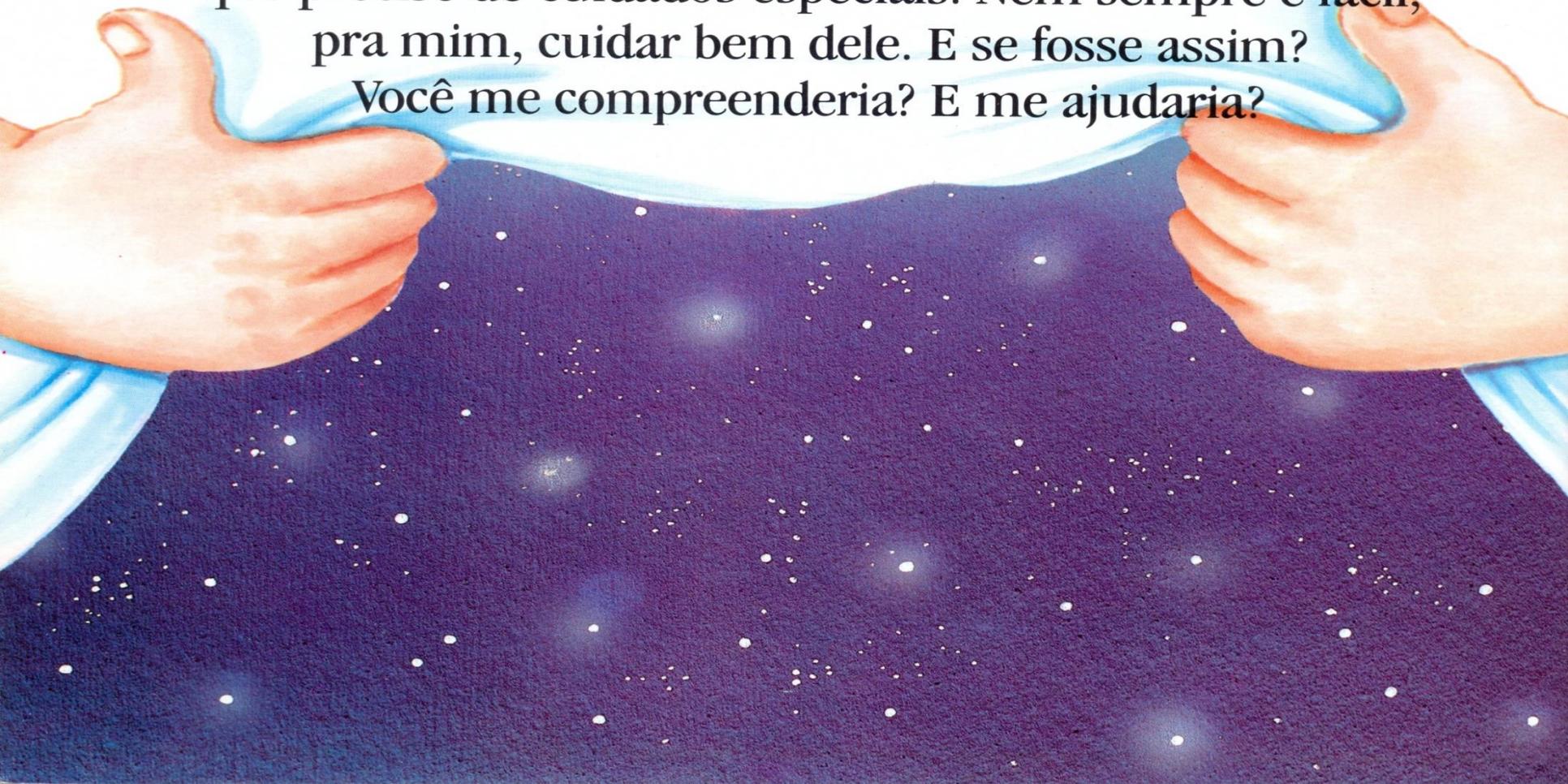
Ora, aqui na rua eu seria o campeão de fazer cócegas.





Já sei!
Você imagina que eu só ando de
cadeira de rodas e que minhas pernas
não obedecem à vontade que eu
tenho de sair correndo por aí.
E se eu fosse assim?
Nem por isso meus pensamentos
seriam menos velozes do que os seus.

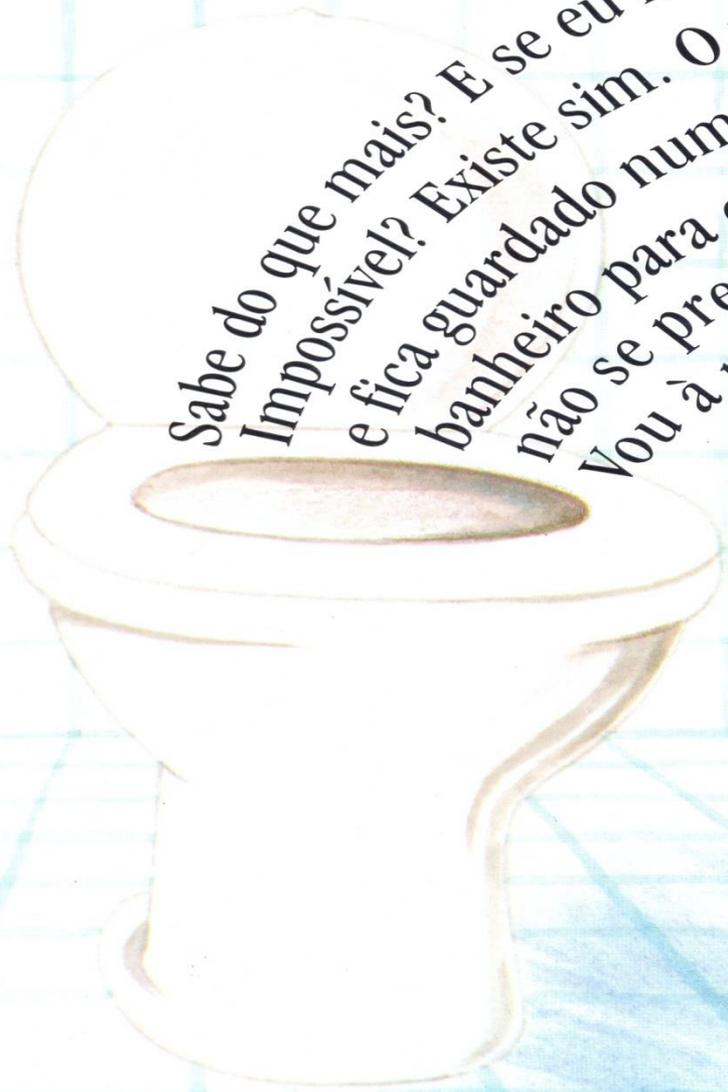
Quem sabe essa tal diferença esteja escondida dentro do meu corpo? Mistério... Não, não pense que sou todo de aço e fios que nem um robô. Talvez o meu sangue é que precise de cuidados especiais. Nem sempre é fácil, pra mim, cuidar bem dele. E se fosse assim? Você me compreenderia? E me ajudaria?



E se eu tivesse s-í-n-d-r-o-m-e d-e D-o-w-n?
Sabe como é? Olhinhos puxados e um
jeito mais devagar para aprender algumas coisas
como ler e escrever. Mas uma vontade enorme
de mostrar pra todo mundo que ser
Down é ser muito, mas muito mais sabido
do que as pessoas imaginam.



Sabe do que mais? E se eu fizesse xixi por um lugar diferente?
Impossível? Existe sim. O xixi sai por um burquinho na barriga
e fica guardado numa bolsinha especial. Depois é só ir ao
banheiro para esvaziá-la. Já ouviu falar nisso? Mas olhe,
não se preocupe. Minha vida é como a sua
Vou à praia e à escola. Brinco como você.





Mas eu *te* pergunto. E se eu não *te*
enxergasse direito? Ou não *te* ouvisse?
Ah, a gente daria um jeito de se conhecer
melhor. E de se divertir muito!

E se eu tivesse cacoetes bem estranhos e me sacudisse todo sem nem saber o porquê? Assim como se os meus braços parecessem as pernas de uma bailarina desengonçada. Ou imitassem os movimentos de um polvo no fundo do mar. É, isso mesmo. Ficou espantado? Não se preocupe. Sua reação é muito natural.



E se eu fosse gago e falasse de um jeito saltitante como um sapinho que pula pra lá e pra cá?



Ou ainda se minha voz fosse muito, mas muito fanha e aí você tivesse uma enorme vontade de rir de mim, o quanto nós dois seríamos diferentes um do outro?

Tã, tã, tã, tã..... Como eu sou? Será que nasci diferente ou fiquei diferente depois? Arrisque, vamos. Eu não ligo se você falar tudo o que se passa na sua cabeça. De bom e de mau.

Os pensamentos e os sentimentos são livres, sabia?

O importante é a gente conversar. Posso ser como aquela sua amiga da escola que perde até prova porque tem falta de ar. Ou como aquele menino que sente dores nas pernas e nos braços e aí não pode andar de bicicleta nem segurar bem um lápis.

Você já adivinhou de que jeito eu sou? Não?

Então aí vão outras pistas: e se a cor da minha pele fosse muito amarelada ou se meu corpo, bem magro, crescesse tão devagarzinho que ninguém nunca adivinhasse a minha idade?

E se eu não pudesse beber e comer de tudo como as outras crianças, mesmo adorando chupar picolé e ir à churrascaria? Ou se eu tivesse uma baita cicatriz no peito porque precisei me operar para consertar meu coração, por exemplo?

Você está preocupado comigo? Obrigado. Muito obrigado.

Mas olhe, eu vou em frente. Essa é a minha vida!



É, mas você ainda *tá* frio, muito frio. E seu tempo *tá* se acabando...
Mas *perai*. Sabe o que eu acabei de descobrir durante essa
nossa conversa? Que não importa tanto assim se a minha
diferença é grande, do tamanho de um elefante, ou bem pequena, do
tamanho de uma joaninha. E depois, vai ver que
você já brincou com muita gente diferente sem ter notado isso.
Uma coisa eu garanto. Posso *te* entender e ser entendido.
Te ajudar e ser ajudado. E, aos poucos, me tornar
seu grande e inseparável amigo. Topa?

Para ser trabalhado nas salas de aula e em casa

Eu conheço muita gente diferente. Olha só:

minha vizinha - tem epilepsia (pergunte pra algum adulto o que é);
vovô - só anda porque botou parafusos no pé depois que ele quebrou a perna jogando bola. E continua jogando bola pra caramba;
tio Paulinho (é amigo do papai) - não escuta quase nada, desde pequeno. Usa aparelho no ouvido;
mamãe - é meio vesga e seus óculos são de fundo de garrafa;
tia Ângela - tem a coluna torta para um lado só. Ninguém nota. Eu só sei porque ela me contou;
prima Bebel - nasceu com um braço bem pequeno. A mãozinha fica lá no alto.

- 1) Na sua família muita gente deve ser diferente. Escreva aí. Pergunte quem tem o quê diferente.
- 2) Na sua escola também deve ter muita gente diferente. Converse com seus amigos sobre isso.
- 3) Que tal desenhar um amigo diferente e mandar para mim?